

IBIÁ 03.01.2015 – cenário político2

Agilidade

Merece elogios a eficiência da Polícia Civil na identificação dos matadores do empresário Marcos Junges, dono do Sacolão Central. A prisão de três dos quatro envolvidos, oito dias após o crime, deixa a comunidade com a certeza de que os investimentos feitos na instalação da Delegacia de Pronto-atendimento só trarão benefícios à cidade.

Legado

Embora muitas demandas não tenham sido atendidas, não há como negar que o governo Tarso deixa um legado positivo para a comunidade. A recuperação do Hospital Montenegro e a reforma de oito escolas estaduais de médio e grande porte são investimentos que não podem ser desprezados.

Para o vereador Marcos Gehlen (PT), o novo governador, José Ivo Sartori, tem a "obrigação" de fazer uma das melhores gestões da história do Rio Grande do Sul, "pois vai pegar a casa em ordem". Há controvérsias!

Despesa

O líder do governo na Câmara, Ari Müller (PDT), tentou contrabandear para dentro da pauta da sessão de terça o projeto de lei que cria a Secretaria de Segurança e Trânsito. A iniciativa foi rechaçada, não só pelos problemas contidos no projeto, mas também porque alguns vereadores estão convictos de que não há necessidade de criar mais esta despesa.

Com previsões nada animadoras para a economia em 2015, a expectativa é que também as prefeituras enfrentem dificuldades. A Famurs já alertou os chefes de Executivo que o melhor é manter o cinto apertado.

foi preservado. Márcio Müller (PTB) é o novo presidente da Câmara dos Vereadores, tendo Marcos Gehlen (PT) como vice, Gustavo Zanatta (PP) como secretário e Renato Kranz (PMDB) como segundo secretário. Apenas uma chapa foi apresentada. A eleição ocorreu na sessão de terça-feira à noite.

falou comigo sobre o assunto", lamentou.

Negócio da China!

Quando a Prefeitura comprou três máquinas chinesas para qualificar as estradas do interior, em 2010, havia a esperança de que as comunidades da zona rural tivessem um tratamento adequado do poder público, algo de que historicamente se ressentem. Por R\$ 976.700,00, foram adquiridas uma motoniveladora, uma pá carregadeira e uma retro-escavadeira. Tão logo os equipamentos chegaram, porém, ficou claro que eles não eram adequados aos serviços. "Fracos demais", nunca puderam ser usados efetivamente. Dentro da própria Administração, na época, houve quem defendesse a devolução e a suspensão dos pagamentos, orientação ignorada pelo então prefeito Percival de Oliveira. Para os operadores, eram máquinas velhas, pintadas, remontadas e vendidas como novas, em flagrante prejuízo aos cofres públicos. Apesar da gravidade do caso, a oposição não se deu o trabalho, sequer, de abrir uma CPI na Câmara para investigar o episódio, embora estivesse claro que foi um "negócio da China" péssimo para os contribuintes.

Antes tarde... - Quatro anos depois da compra, o assunto voltou à pauta na Câmara. Num momento em que o atual governo chega à metade e tem pouco a mostrar, é possível que as "xingling" sejam usadas para desviar o foco dos tropeços do prefeito Paulo e Cia. A criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito não está descartada. Nunca é tarde para esclarecer um episódio tão nebuloso.

Investigadores - A formação de uma CPI para investigar o caso é lógica. Do ponto de vista prático, há fortes indícios de que a negociação foi mal conduzida, o que levou a evidentes prejuízos aos cofres públicos, que devem ser ressarcidos. No campo político, a Câmara deve uma satisfação ao eleitor. Na legislatura atual, sempre que houve denúncias de irregularidades, agiu de forma rápida e efetiva. Não teria por que ser diferente no caso das máquinas chinesas. A omissão ocorrida na legislatura anterior não pode servir de justificativa para a repetição do mesmo erro.

Ambiente favorável - Aliás, se a bancada do PDT quiser, a CPI deverá ser aprovada até com certa facilidade. O partido tem três representantes, Ari Müller, Dorivaldo da Silva e Roberto Braatz que, mesmo sem pedir, já contam com o apoio de outros dois colegas: Márcio Müller (PTB) e Marcos Gehlen (PT). Logo, falta apenas um voto para que a comissão seja instalada. Com certeza, não seria difícil obtê-lo entre os demais colegas de parlamento, sempre dispostos a esclarecer tudo nos miiiiiiiiínimos detalhes...

Só discursos - A gestão anterior também enfrentou muitas dificuldades, sobretudo no relacionamento com a Câmara de Vereadores. Praticamente todas as semanas, havia polêmicas e trocas de acusações. No entanto, o Legislativo, nem de longe, era tão combativo quanto o atual. Ao invés de cumprirmos o seu papel de fiscais, a maioria dos edis preferia a cômoda tarefa de apenas criticar, sem ir às "vias de fato". Inclusive, na bancada do PDT, Ari Müller e Roberto Braatz foram verdadeiras pedras no sapato do prefeito, mas nunca propuseram, por exemplo, uma CPI. E motivos não faltaram.

Reflexão - Embora existam chances reais de uma CPI ser criada, nada deve ocorrer antes do dia 1º de fevereiro. A Câmara entrou em recesso após a sessão da última terça-feira e, ao longo do mês de janeiro, só se reunirá se houver uma convocação do prefeito. Suas excelências terão 30 dias para refletir sobre o assunto e tomar a decisão à sombra de um guarda-sol, bebendo uma cervejinha gelada, à beira da praia. Afinal, ninguém é de ferro!

